



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ALDENIO JUNIO GAMA SANTOS

**PROJETO ESPORTE QUE TRANSFORMA: REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS
PARTICIPANTES NO MUNICÍPIO DE PILAR - ALAGOAS**

Maceió- AL
2020

ALDENIO JUNIO GAMA SANTOS

**PROJETO ESPORTE QUE TRANSFORMA: REPRESENTAÇÕES DOS
ALUNOS PARTICIPANTES NO MUNICÍPIO DE PILAR - ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esporte - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Educação Física-Licenciatura.

Orientador: Prof.Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho

Maceió- AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237p Santos, Aldenio Junio Gama.

Projeto esporte que transforma: representações dos alunos participantes no município de Pilar – Alagoas / Aldenio Junio Gama Santos. – 2020.
38 f. il. : tabs.

Orientador: Humberto Jorge de Souza Maia Filho.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 32-33.
Anexo: f. 34-38

1. Esporte de participação. 2. Habitus. 3. Projetos sociais esportivos. 4.
I. Título.

CDU: 796 (813.5)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**

**PROJETO ESPORTE QUE TRANSFORMA: REPRESENTAÇÕES DOS
ALUNOS PARTICIPANTES NO MUNICÍPIO DE PILAR – ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora como
requisito parcial para a obtenção do título
de licenciado em Educação Física pela
Universidade Federal de Alagoas.

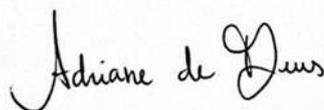
Orientador: Prof. Esp. Humberto Jorge
de Souza Maia filho.

Aprovado em: 14/08/2020

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dr.^a. Titular Leonéa Vitoria Santiago. (Presidente da Banca)
Universidade Federal de Alagoas



Prof.^a. Ms. Adriane de Deus (examinadora Convidada)
Universidade Federal de Alagoas



Prof.^o. Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho (Orientador)

AGRADECIMENTOS

Falar sobre a UFAL é falar sobre enxergar o mundo de outra forma, é falar sobre um processo de ressignificação de perspectivas. A educação e o esporte podem mudar pessoas. Hoje posso afirmar que sou uma mistura do esporte e da educação, nesse processo vi amigos morrerem ou escolherem caminhos que não me cabe julgar. Podia ser eu? Talvez, mas graças à educação e ao esporte a pergunta vai ficar sem resposta.

Agradeço aos meus pais que nunca duvidaram que estivesse aqui hoje. Agradeço aos professores que me marcaram de forma muito positiva e me trouxeram ensinamentos pra vida. Em especial a professora Leonéa e a professora Patrícia que me ajudaram em momentos difíceis.

Nesse processo também posso incluir o esporte universitário e a instituição que me fez percorrer mais de 7mil km por sete diferentes estados pra representar a equipe de handebol UFAL. Não tem como falar do handebol da UFAL, não tem como não lembrar o choro de tristeza ao cair de divisão nos jogos universitários, mas muito mais do que isso, Não tem como não sorrir ao lembrar que chorei de alegria quando fui vice-campeão mundial de handebol de areia.

Ao passar por tudo isso, posso dizer que hoje não eu sou o “Aldenio”, eu sou o abraço dos meus pais no dia em que fui aprovado, sou minha mãe contando moedas pra pagar passagens, sou o amor de meus avós, sou os professores que me ensinaram sobre a vida e sobre a educação, sou todos aqueles que acreditaram em mim, sou uma mistura dos dias ruins e dos dias bons que me moldaram e me trouxeram até aqui. Sou o primeiro dos meus e, sou o que vai lutar pra não ser o último.

Agradeço a Deus e a cada um vocês!

Se o mundo pode mudar você, você pode mudar o mundo.

Autor desconhecido

RESUMO

O trabalho teve como objeto de estudo o esporte de participação como possível promotor de mudanças de habitus nos alunos do Projeto Esporte que Transforma que atende a um total de 1860 alunos em 6 municípios de Alagoas. O trabalho foi desenvolvido no núcleo Pilar-AL que atende a 320 crianças em situação de vulnerabilidade, diante disso, a pesquisa teve como objetivo Identificar se o esporte de participação pode contribuir para o desenvolvimento de novos habitus. O presente estudo foi de cunho qualitativo e descritivo. A amostra foi composta por 10 alunos (8 do sexo masculino e 2 do feminino) que participaram do projeto e residem na cidade do Pilar e 3 profissionais um professor, um estagiário e um assistente social) os dados da pesquisa foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada, que em seguida foram transcritas e classificadas em categorias por meio da análise de conteúdo. A fundamentação teórica foi dividida em Introdução; Esporte; Habitus; Representação social; Percurso metodológico; Caracterização dos sujeitos; Análise e Discussão dos dados e conclusão. Concluiu-se que o projeto Esporte que Transforma foi efetivo quanto ao objetivo de promover mudanças de habitus por meio do esporte proporcionando melhoras nos aspectos afetivos, motores e cognitivos, assim proporcionando melhoras nos relacionamentos interpessoais dos participantes, essas mudanças se estenderam aos alunos e professores que em parceria com o assistente social desenvolviam o projeto.

Palavra-Chaves: Habitus, Esporte de Participação, Projeto Social, Jovens, Representação Social

ABSTRACT

The study was the subject of study of the participation sport as a possible promoter of changes in habitus in the Sport That Transform Project, which serves a total of 1860 in 6 municipalities of Alagoas. The work was developed in the Pilar-AL core that caters to 320 children in vulnerable situations, so the research had as a problem identifying whether the participation sport can contribute to the development of new habits in the participants of the Sport that Transform project in the municipality of Pilar-AL. This study was qualitative and descriptive. The sample consisted of 10 students (8 men and 2 women) from the project that participated in the project and live in the city of Pilar, 3 professionals (all men). Research data was obtained through a semi-structured interview. , which were then transcribed and categorized through content analysis. The theoretical basis was divided into Introduction; Sport; Habit; Social representations; Methodological path; Characterization of subjects; Data analysis and discussion and conclusion. It was concluded that the Sport that Transform project was effective in terms of promoting changes in habitus through sport, providing improvements in affective, motor and cognitive aspects, thus providing improvements in the self-confidence and self-esteem of the participants, these changes extended to the students and professionals involved.

Keyword: Habitus, participatory sport, social project, youth, Social Representation

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO	11
A FORMAÇÃO DE HABITUS A PARTIR DO ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO	15
REPRESENTAÇÃO SOCIAL	18
PERCURSO METODOLÓGICO	20
CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	21
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	22
1.1 SOCIABILIDADE.....	22
1.2 SAÚDE.....	24
1.3 VIOLÊNCIA.....	26
2.1 PROFISSIONAIS.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIA.....	32
ANEXO	34

INTRODUÇÃO

O Consolador é uma ONG (Organização Não Governamental) da sociedade civil que está em atividade desde o ano de 1941 na cidade de Maceió-AL. Localizada no bairro do Prado, a ONG promove a inclusão social de crianças e jovens por meio de atividades interdisciplinares promovidas em parceria com os setores privado e público. Junto com a Petrobrás por meio do programa socioambiental, a instituição ficou responsável pela administração e implantação do Esporte que Transforma, o programa entrou em vigência em 2018 e teve suas atividades práticas até março de 2020, Este por sua vez, teve como principal objetivo a promoção da inclusão por meio do esporte de participação.

Para desempenhar as atividades, os professores e coordenadores tiveram que passar por uma formação realizada pelo Instituto Esporte e Educação. Os princípios dessa formação estavam balizados por cinco pontos: inclusão de todos, respeito às diversidades, construção coletiva, rumo à autonomia e educação integral.

O público atendido pelo projeto foi de um total de 1860 crianças e jovens de seis diferentes municípios do estado de Alagoas. O público tinha uma faixa etária que variava de 07 a 24 anos e em sua grande maioria estava exposta a situação de vulnerabilidade, com uma parcela considerável de alunos com renda per capita abaixo da linha da pobreza.

Os atendimentos aconteciam sempre no contra turno escolar em dias variados, nos diferentes municípios. Os alunos participavam de diversas atividades esportivas. A participação dos alunos acontecia em um sistema de rodízio, em que a cada dois meses trocavam de oficina e desta forma tinha acesso a uma nova modalidade. As atividades eram desenvolvidas buscando estimular o desenvolvimento integral do aluno, primando pelo desenvolvimento de sua autonomia.

A instituição utiliza o esporte de participação como ferramenta para acessar a realidade dos alunos. Além disso, o projeto busca atuar em conformidade com as diretrizes presentes em outros documentos legais como o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)

Conforme descrito na Lei Pelé (9615/98), o esporte de participação busca a integração dos participantes na plenitude da vida social e, assim, promove a saúde e a educação em um ambiente que se contrapõe ao sentido performático, dessa forma o esporte de participação pode ser utilizado como meio de entrada para diferentes realidades culturais e sociais.

Dentre as cidades participantes, o município do Pilar foi selecionado para o desenvolvimento do estudo. Na cidade de Pilar o projeto Esporte que Transforma contempla o bairro do forno, um local que carrega o destaque negativo de ser o mais perigoso da cidade em um município que concentra um alarmante número de 109,9 mortes a cada 100 mil Habitantes (CERQUEIRA et al., 2019). No Município, o projeto atende de forma direta 320 alunos.

Sem esse tipo de iniciativa os alunos estariam fadados a um limitado número de possibilidades presentes em seu campo, o que ocasionaria uma reprodução dos comportamentos que os circundam (álcool, drogas, criminalidade e falta de oportunidades). Neste Bairro a atuação de gangues no entorno do ginásio é nítida e não se limita às pichações com os dizeres das facções, confrontos entre faccionados e a atuação da polícia de forma ostensiva fazem parte da “normalidade” do bairro. Em meio a todo o cenário descrito, os alunos do projeto vivem diante da falsa “normalidade” em que a vida transcorre de forma letárgica e com a falta de expectativas de grande parte dos alunos.

No núcleo Pilar do projeto Esporte que Transforma o professor atua em conjunto com o assistente social para efetivar práticas que ampliem possibilidades de participação e construção da subjetividade de forma que essas práticas estejam em conformidade com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

Diante disso, esta pesquisa surge com o seguinte objetivo identificar se o esporte de participação pode contribuir para o desenvolvimento de novos habitus nos participantes do *projeto Esporte que transforma* do núcleo Pilar-AL. A partir daí o trabalho busca compreender como o esporte de participação pode contribuir para o desenvolvimento de novos habitus nos participantes do projeto Esporte que Transforma no município de Pilar-AL?

O ESPORTE E SUAS POSSIBILIDADES

O esporte é posto como um fenômeno em virtude de seus processos de mutabilidade e ao fato de que no decorrer da sua existência sempre tem conseguido se adaptar aos diferentes tipos de fatores que pautaram seu desenvolvimento indo desde fatores políticos, sociais e mercadológicos. O esporte moderno tal como conhecemos é um fenômeno relativamente recente e surgiu na Inglaterra no século XIX, criado por Thomas Arnold, que enquanto esteve à frente do Colégio de Rugby estimulou práticas esportivas em que os jovens fossem mais ativos na construção do jogo e tivessem um ambiente que primasse pelo estímulo da prática do fair-play, essas práticas posteriormente romperam os limites da escola e foram amplamente difundidas na sociedade (TUBINO, 1993).

A inserção do desse fenômeno esportivo no meio social viabilizou uma série de estruturas presentes na sociedade sobre a prática deste fenômeno, o que fez com que tivesse algumas de suas características alteradas. Logo, o modelo de desporto praticado atualmente se difere dos ideais concebidos em sua gênese. As modificações ocorridas no final do século XIX e de forma mais contundente no decorrer do século XX, não só modificaram as bases do desporto, como também fizeram com que em diversos momentos tivesse diferentes significados atribuído as suas práticas. Nesse processo, relações dialéticas como profissionalização vs Amadorismo, capitalismo vs comunismo e Direito vs Consumo, contribuíram para criar situações que fizessem com que o esporte tivesse diferentes valores atribuídos as práxis, como resultado dessas alterações o esporte de alto rendimento foi fortemente privilegiado e visto como um modelo a ser reproduzido. (TUBINO, 1993).

No início de sua trajetória o esporte moderno demonstrou as práticas como ideais educativos, mas esses ideais eram pautados por princípios burgueses, que demandavam, mensuravam o desempenho e tinham na sua prática a necessidade da atuação de árbitros (BRACHT, 2005). Essa formatação de esporte não foi contestada com veemência até a década de 70, quando a Carta Internacional de Educação Física e Esporte reconheceu vertentes do esporte além da sua dimensão do rendimento, logo a construção deste documento trouxe uma concepção mais

ampla do fenômeno esportivo e de suas possibilidades culturais e sociais, desta forma buscou-se um rompimento com a perspectiva unidimensional do alto rendimento.

O documento Formulado pela UNESCO serviu de base para construção de documentos nacionais, um exemplo disso é constituição cidadã de 1988 que no artigo 217 ao desporto educacional (Inc. VIII). 118 reconhece em seu texto o esporte como um direito e, em seu inciso II fala sobre a destinação de recursos em prol do desenvolvimento do esporte educacional. Mais recentemente o entendimento dessas leis é endossado na Lei 12.852 de 5 de agosto de 2013 que no Art.28 assegura que: “O jovem tem direito à prática desportiva destinada a seu pleno desenvolvimento, com prioridade para o desporto de participação” (BRASIL, 2013).

Como evidência Bento (2007) ao afirmar que o esporte já se resumiu quase de forma exclusiva ao alto rendimento e as formas de competições organizadas, quando situadas nesse ideal eram sinais de uma juventude saudável e forte, entretanto, teve sua prática aberta de forma progressiva e nesse momento pessoas com diferentes condições físicas e socioculturais, puderam aderir a suas práticas. Logo, essa expansão a outros públicos viabilizou uma série de novas possibilidades e o esporte passou a servir à saúde, estética, lazer, reabilitação, recreação, inclusão. Tubino(1992) defende a existência de pessoas que veem no esporte uma ferramenta tão relevante, que creditam no esporte a possibilidade de construir uma sociedade mais humana por meio dele.

afirma que “Existem, inclusive, aqueles que, ao referir-se à relevância social do esporte, chegam até a sugerir que é possível construir uma sociedade mais humana através do esporte”.

No esporte, entretanto, também pode conter pontos negativos em sua prática, visto que, existe um espectro que pode ir da inclusão a exclusão. No que se refere ao esporte de participação abordado em projetos sociais, é de suma importância que o esporte seja desenvolvido com o objetivo de contemplar ideais educacionais e participativos, assim, a prática se mostrará como uma importante aliada na manutenção da saúde tanto física quanto mental e, fornecerá os subsídios necessários ao pleno desenvolvimento do ser.

Tubino (1993) divide o esporte em três dimensões são elas: esporte de rendimento, esporte educacional e esporte de participação. Em virtude dos objetivos do trabalho, a dimensão Participação terá ênfase em detrimento das outras. As dimensões estão descritas na Lei Pelé (9615/98), o documento que junto a Lei Zico (lei anterior à lei Pelé) representam marcos importante para o esporte em todas as suas dimensões.

O Esporte de participação conforme Lei Pelé (9615/98) está definido como algo que:

desenvolve-se de modo voluntário, compreendendo as modalidades esportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente". [...] Como manifestação cultural esportiva, despojada de sentido performático, e possibilidade de ser vivenciada por todos que o acessam (LEI PELÉ, 9615/98).

Assim, é possível inferir que, atenua o cenário de desigualdades no desenvolver da prática esportiva presente no esporte de alto rendimento (TUBINO, 1992). Dessa forma, o esporte de participação fica marcado pela prática voluntária e democrática, essa práxis pode ser desinstitucionalizada ou institucionalizada conforme a compreensão e a necessidade dos praticantes e profissionais envolvidos, a sua desenvolvimento pode ser diversificado, tanto no que diz respeito à normalização, quanto à flexibilização dos espaços usados, desta forma ele pode ser realizado em associações, ruas, praças, escolas e etc. As suas possibilidades são amplas e se estendem também aos materiais utilizados, logo os implementos podem ser os mesmos do alto rendimento, ou serem adaptados respeitando limitações, potencialidades e realidades locais, o desenvolver das atividades deve levar em consideração o regionalismo que pode demandar a adaptação de algumas normas (ROSSETO JÚNIOR, 2019).

Mesmo com todo entendimento sobre as dimensões da prática, o que se vê no contexto atual expõe um cenário em que o esporte está cada vez mais perto de ser um objeto de consumo que um direito ao bem-estar assegurado por lei, nessas

condições, cada vez menos pessoas podem pagar pelo esporte como um serviço, ou seja, os que não podem arcar com o serviço acabam não tendo acesso a uma prática esportiva de qualidade, assim, estão relegados a um menor número de disposições que subsidiem seu desenvolvimento físico e cognitivo.

No Brasil um importante marco para a construção de políticas públicas é fortemente fomentado pela Lei Pelé (L. 9.615 de 1998) e que trouxe um importante delineamento quanto à destinação de recursos para o esporte as várias dimensões esportivas. A Lei de Incentivo ao Esporte de número 9.718 de 1998 que permite a captação de recursos para os projetos sociais viabilizou financeiramente o funcionamento do Projeto Esporte que Transforma.

O Decreto nº 6.180/2007 determinou ainda em seu artigo 17, que projeto do desporto educacional promova práticas de atividades desportivas de forma regular beneficie pelo menos metade dos alunos, devendo estar vinculado à rede pública de ensino. Seguindo esta lei cerca de 90% dos participantes são regularmente matriculados na rede pública de ensino.

A FORMAÇÃO DE HABITUS A PARTIR DO ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO

O esporte é um fenômeno muito complexo e multifacetado, sempre esteve presente nas diversas sociedades e ao longo dessa linha, sua prática teve diferentes valores e significados que, variaram em conformidade com as pressões das estruturas ao seu entorno. Habitus a luz de Bourdieu corresponde a um conjunto de disposições estáveis, mas que podem ser alteradas e que somadas às experiências anteriores confere ao indivíduo em todo instante uma série de referências, assimilações e ações com as quais o indivíduo se guiará (BOURDIEU, 1983).

Seguindo esta lógica o esporte pode ser um importante prisma para enxergar a sociedade de uma forma mais ampla, isso acontece pelo fato do esporte reproduzir comportamentos do cotidiano (tanto os positivos, quanto os negativos) em tamanho reduzido, uma vez que, durante a prática esportiva, o indivíduo externaliza o seu habitus em conformidade com as situações demandadas pela prática. Logo, o esporte pode ser uma importante ferramenta na construção ou manutenção de habitus, visto que as práticas esportivas fornecem uma gama de possibilidades para uma construção da subjetividade dos participantes. Rosseto Júnior (2019) atribui essa capacidade a possibilidade do indivíduo vivenciar um mesmo esporte em diferentes dimensões e haveres, possibilitando que a mesma prática tenha diferentes valores agregados a sua prática. Isso propicia uma ampla gama de disposições (tanto cognitivas como motoras) dentro prática.

O esporte propicia em seu ambiente de prática um rico espaço relacional, visto que, diferentes atores com diferentes perspectivas tanto sobre si, quanto sobre o esporte, unem suas diferentes subjetividades em torno de um mesmo objetivo; logo, durante a prática esportiva, o indivíduo tem acesso a disposições presentes naquela conjuntura relacional que poderão fomentar a construção de novos habitus.

Assim, torna-se fundamental que o indivíduo tenha contato com diferentes práticas esportivas, mesmo que essas demandem adaptações (estruturais,

materiais, normativas). A participação em diferentes modalidades conforme é desenvolvido no projeto Esporte que Transforma (vôlei, natação, handebol, lutas etc) confere ao participante uma gama de novas probabilidades para a construção de um habitus esportivo. O habitus esportivo não está recluso ao momento da prática esportiva, logo que:

trata-se do capital cultural e atitudes e modelos de agir, ou seja, o processo de aprendizagem do esporte é um habitus. Portanto, trata-se de um capital cultural e social com o qual se posiciona, toma decisões, realiza considerações, disputa partidas e confronta adversário, classifica atitudes e opiniões e constrói a realidade (ROSSETO JÚNIO, 2019, p.92).

Como explicitado, fornecer a prática esportiva com qualidade é uma importante forma de propiciar novas possibilidades que, ao serem incorporadas a sua subjetividade serão parte da construção de um novo habitus, com o qual o indivíduo se posicionará em sua realidade, ou seja, os processos interiorizados nas relações esportivas (que são resultados das trocas com seus pares e com seus professores) poderão ser transferidos para situações do cotidiano.

Modelos de esporte que se aproximem das práticas educacionais e que proporcionem metodologias ativas que auxiliem a construção de um esporte muito mais próximo da realidade de seus adeptos, se constitui como um importante aliado na construção da subjetividade de forma ativa.

A partir disto, este modelo de esporte de participação (quando ofertado de modo responsável e consciente, assim diferindo da reprodução mimética do alto rendimento) poderá fornecer novas disposições, para assim, viabilizar a formação de um habitus mais saudável tanto física como psicologicamente.

Para isso, é necessário que o esporte de participação ao ser desenvolvido tenha cenário, como um contrassenso as vivências que o aluno tem acesso, sejam elas obtidas por meios midiáticos ou nas interações com seus pares. A partir daí, o participante estaria apto a influenciar de maneira positiva o meio ao qual está inserido.

Bourdieu (1983) acredita que a prática esportiva está fortemente atrelada a situações externas ao esporte (classe social, capital, espaços), logo a classificação

de uma prática esportiva demanda uma série de fatores, que envolvem elementos além do campo esportivo.

Dentro desse ambiente rico em regras e práticas motrizes o indivíduo terá uma ampla gama de possibilidades motoras e cognitivas para a construção de seu habitus esportivo, e de transferir esse habitus para situações cotidianas.

Rodrigues (2003) vê como importante inserir a noção de conjuntura na análise da reprodução do habitus. Tal noção indica que o indivíduo é capaz de criar, inventar, modificar o habitus conforme o contexto e a situação social; Ele media as relações entre as estruturas objetivas e as práticas. Serve de interiorização das estruturas e de exteriorização das mesmas. Partindo desse pressuposto, o esporte pode ser um importante espaço para o exercício dessas capacidades inventivas e ampliação dessas possibilidades por meio das trocas viabilizadas pela sua prática.

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A origem da Teoria das Representações Sociais vem da publicação de Sergi Moscovici em 1961, *La Psychanalyse, son image et son public* representa um importante marco na estruturação dos estudos das áreas das ciências sociais, uma vez que visa compreender a relação do sujeito com o objeto estudado.

Segundo Santiago (2010) a participação da ciência na sociedade é essencial, entretanto, ela só tem validade no cotidiano dos atores sociais quando está acessível a realidade deles. Ou seja, não é do interesse desses que o conhecimento produzido nas universidades se limite a esse espaço. A partir deste ponto, o papel do pesquisador social é de construir pontes que liguem o conhecimento popular ao acadêmico, uma vez que, o senso comum já foi considerado como algo confuso e desarticulado, mas ganha cada vez mais notoriedade com a evolução das pesquisas ligadas às ciências sociais (NÓBREGA, 2001).

Moscovici (1961) atribui dois princípios básicos a esse processo: O da objetivação e o da ancoragem é nessa relação dialética que o conhecimento é formatado (OLIVEIRA, 2004). A objetivação diz respeito ao processo em que os indivíduos podem tornar conhecido um objeto que não era de seu conhecimento. Já a ancoragem corresponde ao ato de atribuir significado ao objeto a partir de experiências anteriores.

Para que isso ocorra é necessário que o objeto de estudo esteja inserido na realidade dos sujeitos, visto que a compreensão deste fenômeno é atribuída aos conceitos internalizados e cristalizados que o sujeito tem sobre o objeto de estudo. Para Franco (2004) é importante entender que o sujeito em sua essência não é um mero emissor, mas um ser inserido em um determinado contexto familiar, com limitações vivenciadas e diferentes expectativas. Neste contexto, as representações sociais só possuem sentido, em uma realidade de espaço e tempo, logo, dentro dessa conjuntura. Consequentemente, no estudar das representações sociais é imprescindível conhecer o sujeito dentro da sua realidade (SANTIAGO, 2010).

Percurso metodológico

O presente trabalho é de cunho qualitativo, pois segundo Triviños (2007) em pesquisas desse tipo significados e sentidos são analisados do que está sendo pesquisado são analisados dentro de seu contexto. Dessa forma o estudo buscou compreender a subjetividade de cada ator social dentro da sua realidade e para tal utilizou a entrevista semiestruturada para coletar os dados. Esse modelo de entrevista confere uma maior liberdade ao entrevistado, sem obter dados demasiadamente distantes dos delineados pelos objetivos do trabalho. Desta forma, buscou compreender por meio da averiguação das representações sociais dos participantes do projeto qual a compreensão deles quanto ao possível potencial de transformação do esporte de participação e se esse viabilizou mudanças de habitus. Justamente por esse motivo esse tipo de entrevista foi selecionado, segundo Guedes (2002, p18), "é a única que pode tornar possível um estudo sério de todos os cenários da vida social".

O estudo também foi classificado como descritivo, uma vez que, seguindo os preceitos de Gil (2002), estudou o fenômeno do esporte de participação como uma possível ferramenta de transformação de habitus, descrevendo-o e interpretando sem interferir. Inicialmente o estudo seria desenvolvido nas cidades de Maceió, Pilar e São Miguel dos Campos e nesse cenário contariam com alunos dos três municípios, mas devido a pandemia do Covid 19 que restringiu o tempo de coleta de dados, o trabalho ficou restrito ao município de Pilar.

O estudo contou com a participação de 10 alunos, sendo duas do sexo feminino e oito do sexo masculino (com idade variando de 15 a 18), um professor, um estagiário de Educação Física e o assistente social, todos profissionais do projeto *Esporte que Transforma*.

As entrevistas foram realizadas no ginásio em que o projeto foi desenvolvido nos dias e horários das aulas antes do decreto que proibia aglomerações em espaços públicos. Foi utilizado um celular k11+ para a gravação das entrevistas, posteriormente os áudios foram transcritos para o Word.

Dessa forma, a pesquisa surgiu com o objetivo de compreender como o esporte de participação pode contribuir para o desenvolvimento de novos

habitus nos participantes do projeto Esporte que Transforma no município de Pilar-AL. Dessa forma a pesquisa utiliza a questão de partida: Como o esporte mudou a sua vida? Neste caso, foi a pergunta destinada diretamente aos sujeitos.

Nesta pesquisa também foi necessária à utilização do TCLE (Termo de consentimento de Livre e Esclarecido) e o TALE (Termo de assentimento livre e esclarecido) para obter autorização dos participantes e dos seus responsáveis no caso dos menores.

Caracterização dos participantes

Tabela 1- Caracterização dos participantes

Participantes	Idade	Tempo de participação	Sexo	Sexo
01	15 anos	2 anos	Feminino	Aluna
02	17 anos	2 anos	Masculino	Aluno
03	15 anos	1 ano e 2 meses	Masculino	Aluno
04	15 anos	1 ano e 8 meses	Masculino	Aluno
05	18 anos	9 meses	Masculino	Aluno
06	16 anos	9 meses	Masculino	Aluno
07	15 anos	2 anos	Masculino	Aluno
08	15 anos	1 ano	Masculino	Aluno
09	15 anos	1 ano	Feminino	Aluna
10	15 anos	2 anos	Masculino	Aluno

Fonte: Dados organizados pelo autor

Tabela 02- Caracterização dos participantes

Participantes	idade	Cargo	Tempo de atuação	Sexo
01	30 anos	Professor	3 anos e 2 meses	Masculino
02	21 anos	Estagiário de Educação Física	02 anos	Masculino
03	32 anos	Assistente Social	13 anos	Masculino

Fonte: Dados organizados pelo autor

Análise e discussão dos dados

Para a realização do recorte das falas relevantes foi utilizada a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011) corresponde a:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).”

Em virtude disso, utilizamos a referida técnica para realizar o recorte dos depoimentos dos sujeitos de acordo com a relevância para o estudo. Também para Silva (2005) “a aplicação da técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais apresenta-se como uma ferramenta útil à interpretação das percepções dos atores sociais”. As falas dos participantes foram recortadas, interpretadas e à posteriori classificadas nas seguintes categorias: Sociabilidade, Saúde, Violência e profissionais.

1.1 Sociabilidade

Não, não se resume só a quadra, se resume também aos meus pais porque antigamente meus pais não se envolviam tanto assim comigo, não era aquela coisa totalmente presente, eram presentes, mas ao mesmo tempo não eram totalmente presentes, eram aquelas pessoas que muitas das vezes não ser que se desligava, né? ao fato de algumas atividades escolares, e algumas atividades mesmo assim da minha amiga social, mas depois que eu conheci o esporte aí foi, teve sempre aquelas reuniões com os pais e meus pais começaram a participar, aí foi que começou a interatividade entre eu e meus pais, aí foi quando começou essa sociedade que a gente não tinha tanto assim, aí começou assim, essa sociedade até hoje continua dentro de casa por causa do esporte **(Aluno 01)**.

Através do projeto eu conheci várias pessoas[...]Ajudou bastante eu[sic] em relação à minha família, eu tô mais ativo, ajudo a minha mãe, né? respeito todo mundo como eu respeito no projeto e isso é bom demais para mim professor [...] Sim, claro os professores não só me ensinaram a participar

da... das aulas, como ele me ajudou se tornar uma pessoa melhor, né? Tanto fora da quadra e dentro da quadra também, eu devo muito a eles **(Aluno 05)**.

Sim, mudou minha convivência, porque eu não me dava bem com meus irmãos, toda vez discutindo, porque eu ficava mais em casa não fazia nada, aí depois que eu tô participando do projeto minha vida foi mudando. Não me entendia bem com meu irmão que andava, até no projeto mesmo a gente discutia, aí isso foi mudando a cada dia [...] Porque tinha várias brincadeiras de esporte lá no projeto que eu aprendi que a pessoa tem que conviver com os outros, seja amigo ou não seja, traz o bem pra a gente **(Aluno 06)**.

Porque assim, eu não considero apenas o esporte que transforma os treinos normais, eu considero o Esporte que transforma uma família, uma segunda casa, porque *foi* dois anos que eu conquistei, dois anos de muitas atividades que hoje eu não posso considerar seria muita soberba se e eu fosse considerar isso aqui apenas como uns treinos, eu considero isso aqui como a segunda família, a minha segunda casa, e confio muito aqui no esporte **(Aluno 07)**.

Por meio dos relatos dos atores sociais foi possível inferir que o projeto Esporte que Transforma forneceu importantes disposições que puderam contribuir na alteração de habitus ligados à sociabilidade, esses novos habitus se estenderam as demais esferas sociais e contribuíram para uma melhora na convivência entre os pares como ficou evidente na fala do aluno 07 que classifica o projeto como a sua “segunda casa”, essa melhora ainda se estendeu à convivência familiar dos participantes alunos 01, 06, 05 que relatam uma melhoria na convivência familiar e uma diminuição nos conflitos dentro e fora do esporte.

Segundo Lovisolo (2011) o esporte é uma importante ferramenta para promoção da socialização, pois a sua prática consegue atingir valores relevantes, como amizade, solidariedade e coletividade. Mas para que o participante se beneficie é importante que essa prática se dê em um ambiente propício a esse objetivo, no caso do projeto as aulas são centradas em cinco objetivos, são eles: Construção coletiva, rumo a autonomia, educação integral, respeito à diversidade, inclusão de todos. Nesse ambiente o participante pode ser beneficiado nos aspectos sociais, cognitivos e psicológicos.

Quando o esporte é desenvolvido nesses moldes, os benefícios ultrapassam o espaço do projeto, e se estendem ao cotidiano do participante. A fala dos participantes acima deixa isso evidente, quando expõem que os benefícios

ocasionados pelo projeto refletem uma melhora na sua convivência familiar e nas decisões em outras áreas no seu dia a dia. As práticas desenvolvidas no projeto tem o objetivo de que os participantes incorporem virtudes as suas práticas e que consigam transferir para situações do seu dia a dia (STIGGER; THOMASSIM, 2013)

1.2 Saúde

[...] Bom antes eu me achava uma pessoa física e mental incapacitada, né? Assim, uma pessoa que também *tem* várias dificuldades na questão de educação física, prática de esportes, aí *desde* então que eu conheci o esporte que transforma, comecei a fazer parte desse projeto e percebi que a minha capacidade física e mental aumentou muito, arrumei também o meu estágio social, né? Consegui fazer vários amigos aqui no esporte, E agradeço desde já a todos que também eu participei desse Esporte com meus amigos, agradeço desde já dos meus[sic] amigos, até os meus coordenadores professores e tal, isso mudou bastante a minha **(aluno 07)**.

Antes eu não fazia nada só ficava em casa mexendo no celular e era isso, e depois do projeto não, comecei a fazer várias atividades, né? E conhecer pessoas novas **(aluno 05)**.

Rapaz, o que mudou na minha vida no projeto, foi que eu não participava de nenhum esporte, assim, só ficava mais na escola, não fazia nada aí depois que eu entrei nesse projeto comecei a mudar a minha vida, tava indo bem na escola comecei a participar do esportes também. Que eu não gostava de participar de nada não **(aluno 06)**.

O ambiente construído dentro do Esporte que Transforma foi de fundamental importância para a construção de novos habitus, tal fato fica evidente na fala dos participantes que atribuem mudanças na sua percepção sobre a importância da atividade física no seu dia a dia. Fica claro na fala do aluno 06 que no após a sua participação que passou a gostar de praticar atividades físicas e que isso se estendeu a escola. O aluno número 07 evidencia em sua representação a sua compreensão de que participar do projeto o trouxe melhora em aspectos físicos. O ambiente construído no decorrer das práxis contribuiu para construção individual da importância da atividade física como ficou evidente na fala do aluno 07.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) em estudos realizados em (2014) evidenciam que a inatividade ou baixo índice de atividade física é o quarto maior fator de risco para as mortes em todo o mundo. Por mais que o índice de mortalidade entre a faixa etária dos sujeitos compreendidos no estudo seja baixa, a inatividade é um fator preocupante, porque os habitus e as consequências da inatividade nessa faixa etária serão carregados por toda a vida.

Atualmente a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda para essa faixa etária a prática de 1h ou mais de atividade física diariamente, com intensidade de leve a moderada. Entretanto, um estudo financiado pela OMS divulgado pela revista *The Lancet Child e Adolescent Health* revela que em 2016, 80% dos adolescentes em idade escolar no mundo não cumpriam a quantidade mínima de atividade recomendada pela OMS.

O avanço e a facilidade de acesso a novas tecnologias ainda reforçam esse cenário, uma vez que redes sociais e os jogos digitais aumentam cada vez mais o tempo de tela entre essa parcela da população. Assim, cada vez menos conectados de práticas saudáveis (em espaços que já são limitados), e cada vez mais conectados ao meio digital, que se revela como um meio fácil para obtenção de lazer e que revela índices preocupantes de inatividade física.

A falta de espaços próprios para prática de atividades físicas e a ausência dos professores de educação física que possam adequar a prática às demandas exigidas pela idade é um fator cada vez preocupante, uma vez que as práticas se revelam limitadas quanto à possibilidade e variabilidade, o que forma um ambiente excludente.

O projeto Esporte que transforma se mostrou como uma importante ferramenta para a promoção de habitus saudáveis, visto que oferta aos jovens meios para a promoção prática esportiva de forma consciente, saudável e rica em variabilidade assim explorando ao máximo as dimensões do esporte de participação. Dessa forma o esporte busca não só a promoção desse ambiente, mas fomentar a consciência da necessidade da prática em seu dia a dia visto que os dias de prática do projeto não são suficientes para cumprir com a carga horária recomendada pela OMS.

1.3 Violência

O esporte foi me mudando completamente foi dando outra visão, novas experiências e, assim foram e cada dia mais vai acontecendo [...] tinha vontade de assim de ser, fazer coisa errada no mundo, ser bandido [...] e o projeto ele veio me mostrando que tem uma saída tem a mudança, então ao participar das aulas veio nascendo a vontade de participar dos [sic] que tem no esporte e fui mudando completamente e hoje já não tenho mais da vontade, porque o esporte me ensinou a maneira certa de viver e aprender **(aluno 02)**.

Com certeza Hoje eu penso diferente do que eu pensava antigamente quero o quê? Um futuro melhor ajudar minha família com certeza. [...] Antes do projeto eu pensava como esses rapazes, que pensa em quê? Que tráfico de drogas era o futuro, esses rapazes, não têm? mas hoje não, hoje eu reconheço isso é uma m**** e o melhor futuro é você focar nos estudos e principalmente nos conselhos que o Senhor deu, deu a todos nós.[pausa breve]isso foco eu [sic] nos meus estudos, estudos meu futuro **(Aluno 03)**.

Enxergo, porque se não fosse isso hoje em dia eu tava no mundo do crime aí, me enchendo de maconha, crack de um bocado de coisa, aí através de projeto eu tinha uma coisa pra me distrair, que eu ia para o projeto fazer Esporte não pensava em fazer besteira só queria jogar bola mesmo, queria mudar minha vida, não queria ser esse cara que eu era não **(Aluno 06)**.

Dessa forma o projeto possibilitou um processo de ressignificação das ações e mudança de habitus. A compreensão desta mudança está presente na fala do aluno 02, ao afirmar que o esporte possibilitou uma visão de suas ações por outra óptica, isso fez com que mudasse suas atitudes dentro do esporte e que posteriormente essas mudanças se estendessem ao cotidiano, e que dessa forma alterassem sua concepção sobre a vida e como foi relatado o fez deixar de querer ser “Bandido”. O pensamento também se estende ao aluno 03 e ao aluno 06 ao afirmarem sobre a mudança de seus habitus pré e pós a participação no projeto.

Conforme Cerqueira (2003) “O pressuposto geral que orienta a ideia de prevenção à violência é a hipótese, hoje consensualmente aceita, de que nem só os fatores psicológicos e as características ou trajetórias pessoais explicam a adesão ou não do sujeito ao crime, mas também os fatores sociais e ambientais”. A partir

dessa noção as falas dos atores sociais revelam uma mudança de seus habitus e essas mudanças foram diretamente atribuídas à atuação do projeto social.

Dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revelam que os homicídios têm uma série de características que se repetem, 74,6% desses homicídios correspondem a jovens que eram pardos ou negros e moradores das regiões periféricas com faixa etária variando de 15 a 29 anos, a maioria das mortes costumam ocorrer em via pública e em um raio relativamente próximo ao domicílio das vítimas (CERQUEIRA et al., 2019).

Como já relatado anteriormente, o bairro do forno se mostra como um cenário letárgico em que as possibilidades de acesso a esporte e lazer são escassas. Nessa realidade a atuação dos professores junto ao assistente social se mostrou efetivo no que diz respeito à promoção de um ambiente saudável para a promoção de práticas esportivas e práticas interdisciplinares

A promoção de Oficinas durante os dias de aula realizadas junto ao assistente social da instituição foi outro elemento de crucial importância, no combate ao aliciamento dos jovens para práticas ilícitas, uma vez que se objetivavam a levar a informação com uma linguagem acessível à realidade deles falando sobre álcool, drogas e combate à violência contra criança e os adolescentes.

O esporte que transforma mostrou que a atuação do projeto e suas ações interdisciplinares foram efetivas na promoção de mudanças de habitus e na construção de um ambiente propício a prática esportiva.

2.1 Profissionais

Durante o desenvolvimento do trabalho os profissionais (professor, estagiário e assistente social) responsáveis pelo desenvolvimento do projeto também foram ouvidos, com o objetivo de detectar se as suas representações convergiam com a dos participantes. Para tal, a entrevista também foi realizada com eles.

Então, é... antes do projeto Esporte que transforma eu era um profissional que já trabalhava nessa área de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, sempre tive essa experiência, esse contato bem forte com eles, principalmente numa perspectiva de humanização da ação, né? [...] eu passei agregar também essa questão do valor do direito ao Esporte, ele transformador e como ao redor dele gira todos os direitos como acesso a saúde, assistente, moradia. Então eu percebi que após o projeto, eu vejo que o esporte além de agregador, é um elemento de transformação social muito forte **(Assistente social 03)**.

Então, a gente teve que ter bastante cuidado, isso eu percebi logo de início, a questão da abordagem das palavras como já tinha falado, então eles me ensinaram muito a ser como pessoa, né? [...] ajudou a fazer uma reciclagem do que eu pensava, [...] então foi uma questão positiva né na minha vida. **(professor 01)**.

O projeto a primeira coisa que ele de positivo, é que tá tirando as crianças dessas coisas que ele tem aqui na comunidade como as drogas mesmo. É algo que isso daí quer queira quer não, [...] jovem, adolescente ele não tá com tempo ocupado, quer queira quer não, ele fica vulnerável a essa situação, e até mesmo a questão de fonte de renda dentro de casa, ou seja, não tenho nada para comer vou fazer algo, então vem essas pessoas do mal oferecer isso a ele. O esporte ele tira preenchendo a mente dele [...] e até mesmo transformando eles em futuros atletas **(estagiário 02)**.

Os profissionais entrevistados também classificam o programa como um promotor de mudança de habitus. É possível constatar isso na fala do sujeito 03 ao atribuir a sua participação como responsável em alterações como ferramenta de autoconhecimento em que ele acredita que afirma que aprendeu com os alunos, desta forma é possível entender que a participação no projeto é uma via de mão dupla para ambas as partes, profissionais e alunos tem seus habitus modificados de forma positiva.

O profissional 01 também relata essa mudança, atribuindo uma ressignificação do valor ao esporte após a sua atuação no projeto, quando passou a enxergar no desporto um elemento de coesão e abertura de possibilidades. Tal

entendimento está compreendido ao afirmar que por meio de tais práticas é possível acessar a criança e a sua família de uma forma complexa, assim o desporto é uma possibilidade de quebrar barreiras para a realidade do aluno.

Considerações Finais

Por meio das representações sociais, o estudo objetivou compreender a fala dos atores sociais acerca das possíveis mudanças de habitus ocasionadas pelo projeto Esporte que Transforma, e como a participação destes alunos e profissionais envolvidos no desenvolvimento do projeto serviu como possível promotor de mudança de habitus.

Sendo assim, o esporte é o eixo central de atuação do projeto e é por meio dele que o projeto tem acesso a realidade dos alunos, mas também pode servir como uma ferramenta de intervenção para o fornecimento de novas disposições uma vez que esses alunos têm acesso a práticas esportivas, um ambiente seguro para interação entre os pares e, acesso a novas vivências (festivais esportivos e passeios culturais) e informações (oficinas com temas interdisciplinares) que não existem em seu campo, nem na escola.

Como relatado em trechos das falas dos alunos do projeto teve como eixo central o esporte, mas foi muito além dele, visto que, promoveu acesso e conscientização sobre a cidadania, empatia, direito e deveres. A construção desses processos foi feita de forma lenta e gradual e viabilizou um aumento da consciência dos alunos sobre suas ações individuais e em grupo.

Ficou evidente durante a pesquisa que tanto os professores quanto os alunos, classificam a atuação do esporte que transforma como de importância crucial na alteração de seus habitus, no período pré e pós-participação no projeto. Além disso, essas alterações não se limitaram aos alunos, mas também se estenderam aos professores, estes atribuem a sua participação do projeto mudanças de habitus a uma ressignificação do esporte e sua importância na inclusão e desenvolvimento integral do jovem.

Na categoria sociabilidade, ficou evidente que os participantes do projeto têm a percepção da melhoria dos aspectos ligados à sociabilidade e convivência familiar, em suas representações ficou evidente que o esporte construiu importantes laços sociais, e fortaleceu os vínculos nos seus âmbitos afetivos dentro e fora do projeto.

Na categoria, saúde os alunos atribuem as práticas esportivas desenvolvidas novos habitus saudáveis em que as suas percepções sobre atividade física e sobre os benefícios ocasionados por, ela foram amplificados e que segundo as suas representações os alunos atribuem a sua participação melhoras nos aspectos de percepção da atividade física e das interações sociais.

Nesta categoria os participantes relatam que a participação e o no projeto lhes trouxe uma ressignificação acerca de suas ações e práticas, e que após a participação do projeto a sua compreensão sobre violência e criminalidade foi alterada.

Portanto, a atuação do projeto no período em que esteve em atividade foi fundamental para o desenvolvimento dos jovens e uma forma de combate às drogas e à criminalidade. A atuação do projeto possibilitou também o desenvolvimento em diferentes áreas e trouxe aos participantes benefícios cognitivos e motores. O projeto proporcionou também um aumento nos relacionamentos interpessoais de seus participantes e profissionais, assim possibilitando uma série de mudanças nos habitus que se estendeu para o cotidiano dos alunos e dos profissionais envolvidos.

Referências

- BARDIN, Laurence; RETO, L. A.; PINHEIRO, **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011
- BENTO, J. O. Em defesa do desporto. In: BENTO, J. O.; CONSTANTINO, J. M. **Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito**. Coimbra: Almedina, 2007.
- BOURDIEU, P. **“Esboço de uma teoria da prática”**. São Paulo, SP: Ática, 1983.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. [s.l: s.n.].
- BRASIL. Lei n.11.438, 24 de março 1998. Institui sobre as normas gerais sobre o desporto. **Diário Oficial[da]República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.mar.1998. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm> acesso em: 10 de abril 2020
- BRASIL. Lei n.9.718, 27 de novembro 1998. Altera a Legislação Tributária Federal. **Diário Oficial[da]República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.nov.1998. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9718compilada.htm> acesso em: 10 de abril 2020.
- BRASIL. Lei n. 9.615, 24 de março 1998. Institui sobre as normas gerais sobre o desporto **Diário Oficial[da]República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.mar.1998. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm>acesso em: 10 de abril 2020
- BRASIL. Lei n. 12.852, 05 de agosto 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. **Diário Oficial[da]República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.ago.2013. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>em: 02 de abril 2020
- BRASIL. Lei n. 8.672, 06 de julho 2013. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. **Diário Oficial[da]República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.Julho.2013. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8672.htm >em: 02 de março 2020
- BRASIL. Decreto n. 6.180, 03 de agosto 2007. Regulamenta a Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que trata dos incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo. **Diário Oficial[da]República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.ago.2007. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2007/decreto/d6180.htm >em: 29 de janeiro 2020
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. [s.l: s.n.].
- CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência - 2019**. [s.l: s.n.]. pendente

GIL, A. como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, L.A(Org.). Investigação qualitativa e a realidade existencial da escola. In: GUEDES, L. **a escola e os atores políticos e práticas**. Porto: Centro de formação SPZN, 2002.

GUTHOLD, Regina et al. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1· 6 million participants. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 1, p. 23-35, 2020. Disponível em:<[https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(19\)30323-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(19)30323-2/fulltext)> em: 23 de maio de 2020

ONU-UNESCO. (1978). Carta Internacional da Educação Física e Esportes. Paris: UNESCO.

RODRIGUES, F. X. F. a Formação Do Jogador De Futebol No Sport Club Internacional (1997-2002). p. 200, 2003.

ROSSETO JÚNIO, A. J. **Esporte reflexos sobre educação, política e mercado**. 1. ed. Várzea Paulista,SP: 2018, 2019.

SANTIAGO, L. V. As representações sociais na relação teoria-prática: possibilidades de pesquisas. **V Colóquio de Epistemologia da Educação Física**, n. 1996, p. 1–15, 2010.

STIGGER, M. P.; THOMASSIM, L. E. Entre O “Serve” E O “Significa”: Uma Análise Sobre Expectativas Atribuídas Ao Esporte Em Projetos Sociais. **Licere**, v. 16, n. 2, p. 1–33, 2013

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1993.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa: “*De que forma o esporte de participação pode ser uma ferramenta de transformação habitus no projeto Esporte que Transforma?*”, dos pesquisadores *Aldenio Junio Gama Santos, Humberto Jorge de Souza Maia Filho*. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a identificar e compreender as representações (opinião, visão pessoal e/ou social) De que forma o esporte de participação pode ser uma ferramenta de transformação habitus no projeto Esporte que Transforma;
2. A importância deste estudo é identificar as representações sobre o esporte de participação e como este pode ser uma ferramenta de transformação habitus no projeto Esporte que Transforma, a fim de compreender os sentidos, ou seja, as opiniões atribuídas pelos alunos e profissionais sobre o esporte de participação como promotor de mudança de habitus.
3. Desejamos alcançar resultados sobre representações dos alunos e profissionais sobre o esporte de participação como promotor de mudanças de habitus, estudantes e pesquisadores da área possibilidades de conhecer e valorizar os conhecimentos formulados no senso comum.
4. Esta pesquisa é avaliada e acompanhada em aspectos éticos visando salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem estar do sujeito de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que é um colegiado interdisciplinar e independente, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 196/96, II.4).
5. A coleta de dados terá início em março de 2020 e término em abril de 2020.
6. O estudo será realizado mediante permissão e agendamento de um horário pelo responsável pela academia. Iniciaremos as abordagens aos alunos e professores no seu local de prática, convidando-os para participar da pesquisa e entregando-lhes o TCLE para que possam conhecer o objetivo do estudo e assinar o documento;
7. A entrevista será realizada no ginásio ou em uma quadra anexa ao mesmo, na presença do aluno entrevistado e do pesquisador. Será utilizado um aparelho celular LGk11+, para que as falas sejam transcritas e agrupadas em categorias de análises na perspectiva de Guerra (2006)
8. A sua participação será na seguinte etapa: responder a uma entrevista;
9. O risco da pesquisa para o entrevistado é o de não se sentir confortável, preparado ou intimidado para responder a pergunta do pesquisador. No entanto, será garantido o anonimato dos entrevistados. Caso haja alguma dúvida a mesma será esclarecida pelos pesquisadores. Poderemos fazer uma pausa e retomar a entrevista quando o mesmo se sentir confortável.
10. Os benefícios diretos da pesquisa aos participantes é oferecer subsídio de discussão entre os profissionais da área de Educação Física contribuindo diretamente para pesquisas relacionadas a possível mudança de habitus promovida pela participação no projeto, como também levar ao aluno a possibilidade de refletir, modificar ou agregar conceitos acerca do tema. Outros benefícios são contribuir para novos estudos, bem como acredita-se contribuir com os professores de Educação Física, para que reflitam sobre seu campo de trabalho.
11. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
12. A qualquer momento você poderá recusar a participação do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
13. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
14. Outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados não existem;
15. As gravações dos áudios serão arquivadas pela equipe da pesquisa por pelo menos cinco anos (até abril de 2025), após isso as gravações serão destruídas;
16. Os benefícios que esperamos com a sua participação, mesmo que não diretamente é sobre as representações sobre sua participação no projeto esporte que transforma;

17. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a sua identificação, exceto pela equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só serão feitas entre os profissionais estudiosos do assunto (anais de eventos/congressos e periódicos) após sua autorização;
18. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você será indenizado e/ou ressarcido, conforme Resolução 510/2016 (Capítulo III, Artigo 9º e seus incisos), desde que devidamente comprovado, conforme a resolução CNS466/12, item IV (nexo causal), conforme decisão judicial ou extrajudicial.
19. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,....., tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
 Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins
 Complemento: Curso de Educação Física – UFAL
 Cidade/CEP: Maceió-AL / CEP: 57.072-970
 Telefone: (82) 3214 1100
 Ponto de referência: Reitoria da UFAL

Contato de urgência: Prof.(a) Humberto Jorge de Souza Maia Filho

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
 Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins
 Complemento: Curso de Educação Física – UFAL
 Cidade/CEP: Maceió - Alagoas / CEP: 57.072-970
 Telefone: (82) 988603767
 Ponto de referência: Reitoria da UFAL

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió - AL, em ____ de _____ de 2020.

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<p>Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa: “*De que forma o esporte de participação pode ser uma ferramenta de transformação habitus no projeto Esporte que Transforma?*”, dos pesquisadores *Aldenio Junio Gama Santos, Humberto Jorge de Souza Maia Filho*. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a identificar e compreender as representações (opinião, visão pessoal e/ou social) De que forma o esporte de participação pode ser uma ferramenta de transformação habitus no projeto Esporte que Transforma;
2. A importância deste estudo é identificar as representações sobre o esporte de participação e como este pode ser uma ferramenta de transformação habitus no projeto Esporte que Transforma, a fim de compreender os sentidos, ou seja, as opiniões atribuídas pelos alunos e profissionais sobre o esporte de participação como promotor de mudança de habitus.
3. Desejamos alcançar resultados sobre representações dos alunos e profissionais sobre o esporte de participação como promotor de mudanças de habitus, estudantes e pesquisadores da área possibilidades de conhecer e valorizar os conhecimentos formulados no senso comum.
4. Esta pesquisa é avaliada e acompanhada em aspectos éticos visando salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem estar do sujeito de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que é um colegiado interdisciplinar e independente, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 196/96, II.4).
5. A coleta de dados terá início em março de 2020 e término em abril de 2020.
6. O estudo será realizado mediante prévia autorização dos responsáveis consentindo a para a entrevista com o menor. Iniciaremos as abordagens aos alunos e professores no seu local de prática, convidando-os para participar da pesquisa e entregando-lhes o TCLE para que possam conhecer o objetivo do estudo e assinar o documento;
7. A entrevista será realizada no ginásio ou em uma quadra anexa ao mesmo, na presença do aluno entrevistado e do pesquisador. Será utilizado um aparelho celular LGk11+, para que as falas sejam transcritas e agrupadas em categorias de análises na perspectiva de Guerra (2006)
8. A sua participação será na seguinte etapa: responder a uma entrevista;
9. O risco da pesquisa para o entrevistado é o de não se sentir confortável, preparado ou intimidado para responder a pergunta do pesquisador. No entanto, será garantido o anonimato dos entrevistados. Caso haja alguma dúvida a mesma será esclarecida pelos pesquisadores. Poderemos fazer uma pausa e retomar a entrevista quando o mesmo se sentir confortável.
10. Os benefícios diretos da pesquisa aos participantes é oferecer subsídio de discussão entre os profissionais da área de Educação Física contribuindo diretamente para pesquisas relacionadas a possível mudança de habitus promovida pela participação no projeto, como também levar ao aluno a possibilidade de refletir, modificar ou agregar conceitos acerca do tema. Outros benefícios são contribuir para novos estudos, bem como acredita-se contribuir com os professores de Educação Física, para que reflitam sobre seu campo de trabalho.
11. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
12. A qualquer momento você poderá recusar a participação do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
13. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
14. Outros meios conhecidos para se obter os mesmos resultados não existem;
15. As gravações dos áudios serão arquivadas pela equipe da pesquisa por pelo menos cinco anos (até abril de 2025), após isso as gravações serão destruídas;
16. Os benefícios que esperamos com a sua participação, mesmo que não diretamente é sobre as representações sobre sua participação no projeto esporte que transforma;
17. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a sua identificação, exceto pela equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só serão feitas entre os profissionais estudiosos do assunto (anais de eventos/congressos e periódicos) após sua autorização;
18. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você será indenizado e/ou ressarcido, conforme Resolução 510/2016 (Capítulo III, Artigo 9º e seus incisos), desde que devidamente comprovado, conforme a resolução CNS466/12, item IV (nexo causal), conforme decisão judicial ou extrajudicial.
19. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,....., pelo
 Responsável Que
 menor.....
 foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):	
Instituição:	Universidade Federal de Alagoas
Endereço:	Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos
Complemento:	Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP:	Maceió-AL / CEP: 57.072-970
Telefone:	(82) 3214 1100
Ponto de referência:	Reitoria da UFAL

Contato de urgên	Prof.(a) Humberto Jorge de Souza Maia Filho
Instituição:	Universidade Federal de Alagoas
Endereço:	Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos
Complemento:	Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP:	Maceió - Alagoas / CEP: 57.072-970
Telefone:	(82) 988603767
Ponto de referência:	Reitoria da UFAL

<p>ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:</p> <p>Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões Cidade Universitária Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs. E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com</p>

Maceió - AL, em ____ de _____ de 2020.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)